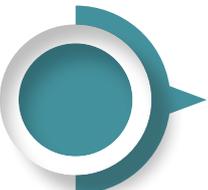


Protagonismo e Convivência

A convivência escolar é essencial para a aprendizagem dos jovens, pois as relações entre estudantes e educadores influenciam diretamente o processo educacional. Elementos como arte, cultura, esporte, saúde e gestão participativa não apenas enriquecem o currículo, mas também integram diversas áreas do conhecimento, tornando a escola um espaço inclusivo e dinâmico. Essa abordagem estimula o desenvolvimento integral dos estudantes em aspectos físicos, sociais, culturais, emocionais e intelectuais, em um ambiente cooperativo e criativo. Diante disso, surge a questão central: **como transformar os espaços de convivência das UEs em potenciais promotores de aprendizado, atendendo às necessidades e relações do território para fomentar o protagonismo, a convivência e a criatividade?**

Nesta perspectiva, na RMESP, a democracia é vivida como um "modo de viver", fundamentado no respeito, diálogo e participação solidária, promovendo o bem comum e a formação de cidadãos autônomos, justos e comprometidos com a responsabilidade coletiva. A gestão democrática, garantida por lei, assegura uma educação baseada em direitos humanos e cidadania emancipada, valorizando a participação, o pluralismo e a transparência. Práticas como **Grêmios Estudantis** e **Comissões de Mediação de Conflitos** fortalecem o diálogo e a convivência pacífica, concretizando a democracia nas escolas. O grande desafio dos educadores é fomentar direitos, democracia e protagonismo por meio de ações que incentivem o aprendizado coletivo e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



PARA SABER MAIS

As **Comissões de Mediação de Conflitos** estão presentes em todas as UEs da administração direta. Elas são instâncias de participação que contam com a representação de estudantes, famílias e responsáveis, equipes docentes de apoio.

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-em-direitos-humanos-convivencia-e-mediacao-de-conflitos/>

<https://manual.sme.prefeitura.sp.gov.br/pt-br/Procedimentos/Participa%C3%A7%C3%A3o/Comiss%C3%A3odeMedia%C3%A7%C3%A3odeConflitos>

Nas EMEFMs, os Grêmios Estudantis desenvolvem projetos e ações sobre temas fundamentais para a adolescência, como bullying, educação antirracista, saúde mental e convivência. Essas iniciativas não apenas abordam questões cruciais para o bem-estar dos estudantes, mas também fomentam a construção de uma comunidade escolar mais empática.

A SME implementa iniciativas focadas na formação integral e no protagonismo dos estudantes, oferecendo projetos que podem ser integrados às práticas pedagógicas, tais como:

O projeto **Cultura Visita** que leva apresentações artísticas e culturais variadas às UEs, com o objetivo de proporcionar uma programação que favoreça a fruição artística no próprio espaço da escola. A iniciativa aproxima artistas e coletivos dos estudantes e, ao receber as apresentações, incentiva práticas complementares para ampliar a experiência e garantir que a fruição não se restrinja ao evento.

Já o **Programa Vocacional** oferece orientação artística para maiores de 14 anos em equipamentos da Secretaria Municipal da Cultura (SMC) e em 46 CEUs. Além de encontros semanais, o programa realiza ações culturais complementares e intervenções nos territórios, enriquecendo os processos artístico-pedagógicos com grupos atendidos.



PARA REFLETIR

- Em qual território estas juventudes emergem e se expressam a fim de conviverem? Como é a convivência?
- De qual maneira o território pode influenciar nas práticas coletivas conjuntas?
- Quais são as principais expressões artísticas absorvidas pelos estudantes da Unidade?
- Em sua UE existem caminhos apontados para a formação técnica do estudante?
- A Unidade consegue detectar potencialidades nos estudantes para os cursos técnicos?



Ampliando a conversa:

A prática a partir das ações culturais

Para um melhor aproveitamento da atividade, é importante que os docentes planejem a ação como metodologia de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, o contato com diferentes linguagens artísticas e a formação de público. Algumas questões podem orientar esse planejamento:

Ao receber uma apresentação cultural do projeto **Cultura Visita**, sugerimos práticas junto aos estudantes, para que a fruição não se encerre em si:

- Realizar rodas de conversas após as apresentações, estimulando discussões e espaços de trocas, nas quais é fundamental o respeito pela opinião do próximo;
- Estimular narrativas diversas que podem ser exploradas após a apreciação da atividade, assimilando-as a outros campos do conhecimento e possíveis conteúdos já abordados ao longo do ano letivo;

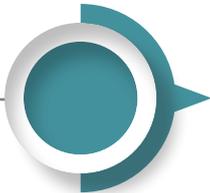


- Discutir a presença de artistas e coletivos no ambiente escolar como um modo de repensar os espaços da arte e da cultura, no intuito de promover modos de convivência dentro da escola.

O **Programa Vocacional** realiza ações culturais complementares, atividades de vínculo e intervenção nos territórios da cidade, complementando os processos artístico-pedagógicos com os grupos atendidos.

Na possibilidade desses jovens participarem do programa, apontamos as seguintes orientações práticas:

- Convidar estudantes/ex-participantes do programa para partilhar suas experiências junto aos estudantes da UE, estimulando a criação de uma rede de trocas de vivências;
- Realizar pesquisas em relação mútua de ensino-aprendizagem através dos processos de criação, observando as relações que emergem da convivência durante um processo artístico;
- Compartilhar diferentes leituras de mundo através da investigação artística proposta pelo programa, questionando e expandindo as formas de apreciação do processo e da obra;
- Construir narrativas de processos artístico-pedagógicos por meio de registros que tornem os estudantes coletivamente conscientes, a partir de vários pontos de vista sobre o mesmo processo, procurando mapear sua trajetória dentro do coletivo.



PARA SABER MAIS

Basta acessar a página do programa nas redes sociais:

<https://www.instagram.com/programavocacionaloficial/>



Os adolescentes e jovens têm acesso a diferentes ferramentas de comunicação e aprendizado por meio de redes sociais, sites e acervos digitais, mas navegar neste vasto universo exige preparo crítico e responsável. Diante da crescente desinformação, fake news e discursos de ódio, é fundamental desenvolver habilidades para analisar informações de forma criteriosa. A integração da **Educomunicação** ao currículo do Ensino Médio enriquece o aprendizado e estimula os estudantes a serem cidadãos críticos, criativos e engajados.

Exemplos de práticas educacionais:

Experiência de Educação

- Um exemplo bem-sucedido é a experiência desenvolvida na EMEFM Darcy Ribeiro. Os estudantes participaram de uma imersão nas atividades da Agência de Notícias Imprensa Jovem e criaram podcasts abordando os malefícios do uso de vape e narguilé entre jovens, entrevistando médicos do Hospital das Clínicas.
- Outra experiência relevante ocorreu na EMEFM Rubens Paiva, onde os estudantes produziram conteúdos para redes sociais, realizaram reportagens para o quadro "Imprensa Jovem no Ar", da TV Cultura, e participaram de coberturas jornalísticas de eventos na cidade.

Desenvolvendo a Educação no Ensino Médio

O desenvolvimento da Educação no Ensino Médio pode ser promovido por meio de aulas semanais, garantindo a continuidade e o aprofundamento das atividades. Para isso, é essencial contar com recursos como equipamentos audiovisuais, incluindo câmeras, microfones e gravadores, além de acesso à internet para pesquisa e veiculação de conteúdos e um kit multimídia que dê suporte às produções. Tanto educadores quanto estudantes devem acessar o conteúdo formativo "Desenvolvendo a Educação no Ensino Médio – Formação Imprensa Jovem", disponível no Google Sala de Aula, para aprofundar seus conhecimentos na área.

Um canal de comunicação, como um blog, redes sociais ou um podcast, deve ser criado e gerenciado para veicular as produções dos estudantes, permitindo que as práticas educacionais ganhem visibilidade. Além disso, é importante promover atividades que simulem ou envolvam práticas jornalísticas reais, como entrevistas, coberturas de eventos e produção de reportagens. As atividades devem ser planejadas ao longo do ano letivo, com a possibilidade de aprofundamento em módulos formativos específicos, assegurando o aprendizado contínuo e significativo dos participantes.

Acesse:

Novo Ensino Médio – Itinerários Formativos

https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/06/ItinerariosFormativos_EM_2024.pdf

Livro: Educação: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma do Ensino Médio – Ismar de Oliveira Soares (Disponível na escola)

Ambiente de formação

Formação autoinstrucional – Desenvolvendo a Educomunicação no Ensino Médio –
Formação Imprensa Jovem

<https://classroom.google.com/c/Njg2MjA5NDM0NDc4?cjc=dwfcbvvd>

Nesse contexto, o Ensino Médio apresenta desafios importantes, como o preparo para o futuro profissional e a construção de uma cidadania ativa. Para apoiar essa etapa, a SME, em parceria com o **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)**, oferece cursos técnicos modulares da **ETEC** integrados ao Ensino Médio regular. Além de ampliar oportunidades de inserção no mercado de trabalho, essas iniciativas incentivam a criatividade, o protagonismo juvenil e o aprofundamento em temas contemporâneos, formando cidadãos críticos, engajados e prontos para contribuir com a sociedade.

PARA SABER MAIS

Para saber sobre os cursos da ETEC presentes nos CEUS:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1U5cVRqc3K23g3S5YlvOfJAYEk_AtimeXa3qy4SYr4o4/edit?gid=1142022320#gid=1142022320

Para uma educação de qualidade, é imprescindível que os estudantes sejam entendidos como seres integrais. O adolescente e o jovem brincam, corre, joga, dança, salta, vivencia e experimenta inúmeras formas de movimento por meio da linguagem corporal.

O **Esporte Educacional** no Ensino Médio oferece ao estudante a oportunidade de fortalecer o conceito de “corpo crítico” por meio do protagonismo, de forma inclusiva e equitativa, nas interações pessoais derivadas da prática corporal afinal, como Bezerra (2021) defende, o movimento é a expressão máxima do corpo, pois promove possibilidade de comunicação com significados diversos. Esse processo contribui para a criação de ambientes positivos que qualificam a convivência.

O **Programa Jogos de Tabuleiro** desenvolve o protagonismo por meio de saberes educacionais, culturais, históricos, sociais, lúdicos e esportivos por meio do Go, Jogo da Onça, Mancala Awelé e Xadrez, que representam respectivamente, os continentes Asiático, Americano, Africano e Europeu.

As UEs podem criar projetos que trabalhem com as diversas modalidades esportivas para participação dos festivais dos programas **Jogos de Tabuleiro, Olimpíadas Estudantis**, através dessa participação os estudantes desenvolvem aprendizagens relacionadas à convivência, ao autoconhecimento, à empatia e ao empoderamento.

Ampliando a conversa:

Sugestões de atividades e projetos que podem ser desenvolvidos, com foco nas Olimpíadas Estudantis e Programa Jogos de Tabuleiro na integração com diversas áreas do conhecimento. As UEs podem criar projetos que trabalhem com as diversas modalidades esportivas para participação das Olimpíadas estudantis, através dessa participação os estudantes desenvolvem aprendizagens relacionadas a convivência, autoconhecimento, empatia e empoderamento;

[Esporte Educacional e seus desdobramentos](#)

PARA SABER MAIS

Sobre as Olimpíadas Estudantis:

[Decreto nº 56.962 de 29 de abril de 2016 – Regulamenta as Olimpíadas Estudantis](#)

[Lei nº 15.993 de 17 de abril de 2014 - Institui as Olimpíadas Estudantis](#)

[Lei nº 16.807 de 23 de janeiro de 2018 - Institui o INTERCEUs](#)

Para o fortalecimento das ações de cuidado e autocuidado dos estudantes da RMESP, é condição imprescindível a promoção de um trabalho intersetorial para a concretização de um olhar integral aos adolescentes, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. A promoção de ações articuladas potencializa e amplia o desempenho das políticas públicas, como o **Programa Saúde na Escola (PSE)** possibilitando uma intervenção mais cooperativa e agregadora, sedimentando tal política como pertencente de fato ao território.

PARA SABER MAIS

Acesse algumas questões do PSE:

Programa Saúde na escola, reflexões:

- **Mapeamento:** Quais as organizações governamentais e não governamentais atuantes no território que poderei contar como rede de apoio? Propomos a construção do “Mapa Falante”, uma técnica participativa que possibilita o conhecimento do território, a partir da construção do mapa reproduzindo um diagnóstico visual, fruto do entendimento que os participantes têm desse território, do seu lugar como espaço do cotidiano, permitindo reconhecer os pontos frágeis, pontos carentes e os pontos fortes. A partir dessas informações a equipe busca a solução dos apontamentos prioritários e comum a todos, acionando os órgãos públicos ao qual compete a resolução do problema, se necessário.

- **Alinhamento:** Como podemos integrar e promover as políticas públicas na escola, contando com o apoio dessa rede?

- **Serviço de Saúde:**

- 1 - Quais os tipos de serviços tenho na comunidade?

- 2 - É possível construir uma rede de apoio com esses serviços?

3 - Dialogue com o formador/representante do PSE na DICEU para apoio nas articulações com os equipamentos da Saúde pertinentes.

4 - Elaboração de um plano de trabalho em conjunto com os equipamentos vinculados à Secretaria de Saúde propondo uma aproximação com a UBS e o CAPS do território, para o acolhimento desse público no cuidado físico e em saúde mental.

5 - Buscar apoio com o Núcleo de Prevenção à Violência e o CAPS do território para acompanhamento dos estudantes de maior vulnerabilidade.

• Arboviroses – Grupo Interno de Controle da Dengue

De acordo com o Decreto Nº 56.669 de 1 de dezembro de 2015, anualmente, todo equipamento público deve indicar 3 servidores/funcionários para compor o comitê da Unidade e adotar todas as medidas previstas no decreto com intuito de prevenir e eliminar situações de riscos relacionados às arboviroses (dengue, febre de Chikungunya, febre pelo vírus Zika e Vírus Oropouche). Salientamos a extrema importância na indicação dos componentes desse grupo, uma vez que deverá estar em constante contato com a Unidade de Vigilância e Saúde (UVIS) e a Unidade Básica de Saúde (UBS) do território (em articulação com o representante do PSE na DICEU da sua respectiva DRE) para adoção de medidas de prevenção às doenças e promoção à saúde. Nesse contexto, reforçamos a importância de um interlocutor desse grupo ser indicado para a promoção das ações de cuidado da comunidade escolar em articulação com os serviços de saúde do território.

• Declaração de Vacinação Atualizada – DVA

Visando garantir e ampliar a cobertura, a Unidade deve realizar o recolhimento da Declaração de Vacinação Atualizada (DVA) é uma estratégia que visa e a proteção vacinal da comunidade escolar, além de contribuir para o controle, eliminação ou erradicação de doenças imunopreveníveis.

A partir da Portaria Conjunta SME/SMS Nº 001, de 18 de janeiro de 2021, estabelece que os pais e/ou responsáveis deverão entregar a Declaração de Vacinação Atualizada - DVA no ato da efetivação da matrícula ou rematrícula. A sistematização do recolhimento das DVAs é realizado por um link do Programa Municipal de Imunização (PMI) que é disponibilizado semestralmente pela DICEU.

Para Calendário de Vacinação e demais informações sobre o Programa Municipal de Imunização:

https://capital.sp.gov.br/web/saude/vigilancia_em_saude/vacinacao

• Avanço Saúde Escolar Oftalmologia

Em atendimento à Portaria Conjunta SME/SMS Nº7 de 27/12/2022 publicada em DOC PMSP 28/12/2022, serão atendidos os estudantes as Unidades Educacionais que atendem o público de 06 anos até 17 anos, 11 meses e 29 dias (EMEFs/EMEFMs/EMEBS) das Unidades previstas na referida publicação. As Unidades municipalizadas 2024 e 2025 serão atendidas no próximo aditamento. Até o presente momento, o atendimento já ocorreu nas DREs: Pirituba/Jaraguá, São Mateus, Butantã, Ipiranga, Itaquera e Capela do Socorro. Estamos finalizando o atendimento na DRE Freguesia/ Brasilândia. Em andamento nas DREs: São Miguel e Santo Amaro. Em fevereiro, os atendimentos começarão nas DREs Penha, Jaçanã/Tremembé e Campo Limpo.

É imprescindível que o responsável autorize a participação no atendimento assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todo o atendimento não gera qualquer tipo de custo e ou cobrança para a família. Importante a participação da Gestão da Unidade no acompanhamento da ação, a partir do interlocutor indicado pela mesma, o qual é responsável em garantir o pleno atendimento oftalmológico para o estudante.

• Altas temperaturas e baixa umidade do ar

É fundamental que a comunidade escolar tenha conhecimento e informação para a promoção dos cuidados, conforme as orientações que constam na Nota Técnica SMS/SEABEVS/CAB/COVISA e SME Nº 02 DE 12/09/2024 - Atualizado em: 10/10/2024 – “Orientações de saúde no ambiente escolar durante as altas temperaturas e baixa umidade do ar”

https://capital.sp.gov.br/documents/d/saude/orientacoes_saude_ambiente_escolar_12_09-1-pdf.

O documento tem como objetivo fornecer as principais orientações de saúde, tendo como foco o ambiente escolar durante os períodos de altas temperaturas e baixa umidade do ar, pois causam grande impacto na saúde humana, podendo expor a riscos grupos mais vulneráveis ao calor extremo, especialmente idosos, crianças, pessoas com doenças crônicas, gestantes, indivíduos acamados, trabalhadores ao ar livre, população em situação de rua. As crianças podem ser mais sensíveis ao calor devido ao seu sistema de regulação térmica ainda em desenvolvimento, bem como tendência a atividades e brincadeiras ao ar livre, o que pode aumentar a exposição ao calor.

Acesse:

[Cadernos Temáticos e Guias de Bolso](#)

Assim, através da intencionalidade dos educadores, utilizando como ferramenta os programas, projetos e ações, devemos garantir vivências democráticas e o protagonismo destes estudantes no âmbito educacional, empoderando-os em suas decisões e escolhas, e superando limitações historicamente construídas.



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Este conteúdo é parte integrante do documento “Organização Pedagógica - 2025”. Código da Memória Documental: SME56/2025